

Dinheiro da campanha já começa a preocupar

RIVALDO CHINEM



As candidaturas à Presidência da República não foram formalizadas pelos partidos, mas já há alguns nomes nas ruas. Além de vencer a convenção, os candidatos têm outro tipo de preocupação: fazer o caixa da campanha. De acordo

com cálculos de especialistas, uma campanha presidencial custará, para cada candidato, US\$ 200 milhões, ou Czs 170 bilhões pelo câmbio oficial. É por esse motivo que os amigos dos presidenciáveis se movimentam em busca de dinheiro.

A sede do Movimento Nacional Leonel Brizola fica numa rua em frente à sede do Grupo Silvio Santos, no escritório do advogado, ex-deputado e candidato derrotado a prefeito pelo PDT no ano passado, Airton Soares. Sua amizade com Brizola vem de 1976, quando se conheceram no Uruguai. Airton era deputado pelo MDB e Brizola estava exilado. O ex-deputado explica a razão da existência de uma entidade desse tipo: "O Brizola é maior do que o partido, por isso criamos esse movimento, com o objetivo de atrair para a campanha quem não é filiado ao PDT".

Um anúncio discreto, publicado no Estado de quarta-feira, atraiu pessoas de todo o País, garante Airton Soares. A pergunta mais comum era sobre o que eles poderiam fazer na campanha. Dinheiro parece que não vai faltar, a se levar em conta o número de empresários que, segundo Airton procuram Brizola. "Alguns empresários querem discutir quais as propostas de Brizola para a economia, e se mostram dispostos a colaborar, oferecendo até assessores técnicos. Por enquanto, os contatos são informais, mas posso garantir que eles têm boa participação no Produto Interno Bruto (PIB)", relata Airton. Ele vai marcar um encontro de Brizola com os representantes do Centro Brasileiro de Empresários Nacionais.

SEM CAIXA

O deputado federal Guilherme Afif Domingos, do PL, é outro presidenciável. Seu assessor Gilberto Kassab assegura que a campanha ainda não está estruturada em termos de arrecadação financeira. O mesmo acontece com a candidatura Ulysses Guimarães (PMDB), de acordo com seu assessor Miguel Reale Júnior, já que o partido ainda não fez convenção. "Seria pôr o carro diante dos bois", observa Reale. O senador Mário Covas (PSDB) é outro que ainda não tratou de organizar o seu caixa, mas o economista Adroaldo Moura e Silva já está encarregado de coordenar as finanças da campanha.

Os amigos e companheiros do deputado federal Luiz Inácio Lula da Silva, no entanto, já movimentam uma conta na agência do Banco do Brasil da praça da Árvore, a poucos metros do apartamento da prefeita Luíza Erundina. O saldo está baixo, em torno de Czs 4 milhões, mas a mobilização está ocorrendo em todo o País, diz Hélio Donizeti Arantes, responsável pela Tesouraria do PT.

"O PT tem a vantagem de usar as gráficas de seus sindicatos, os telefones de suas centrais, e manter militantes pagos com contribuição sindical", comenta o especialista em marketing político Ronald Kuntz. Por enquanto, os empresários não estão dando dinheiro para a campanha de nenhum candidato, mas oferecem outro tipo de ajuda, como jatinhos, gasolina, hotel e, em certos casos, até técnicos e assessores, observa Kuntz. "Para o empresário, qualquer campanha é investimento", acrescenta, calculando que cada candidato precisará gastar cerca de Czs 170 bilhões para vencer.



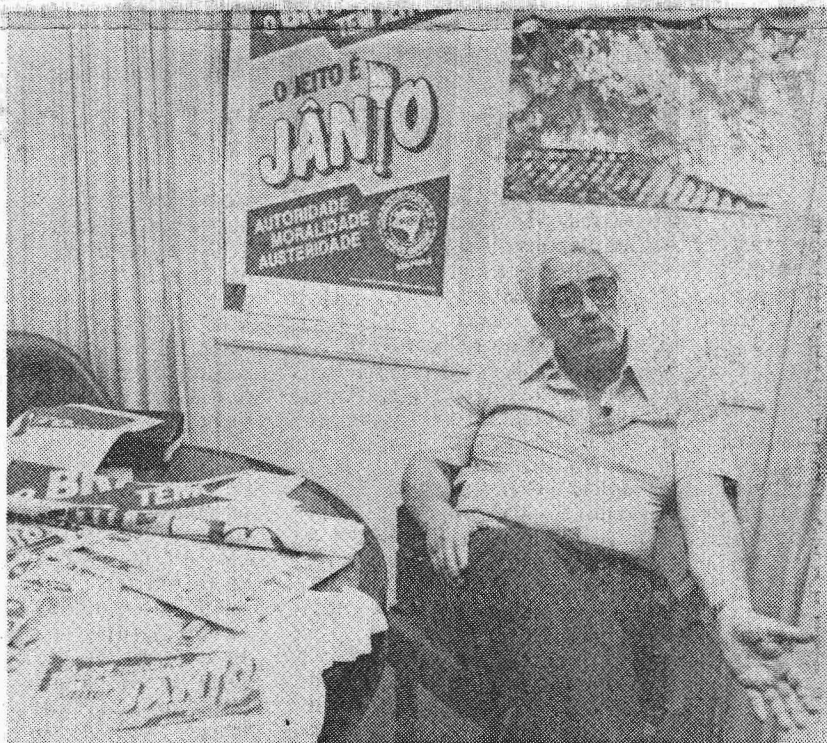
Benedito Salgado/AE

Teixeira espalhou 30 outdoors de Lula em São Bernardo



Mônica Varella/AE

Airton acredita que "Brizola é maior que o partido"



Michele Mifano/AE

Pereira guarda material de propaganda sobre Jânio